

O TRABALHO COM A LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR

Simone DA SILVA¹
Jucicleide Gomes ACIOLI²

Resumo

O presente relato de experiência destina-se aos docentes do Ensino Fundamental que desenvolvem diversas estratégias de leitura com os mais variados gêneros textuais em sala de aula como recurso didático voltado para o desenvolvimento de práticas de leitura. Nessa experiência, enfocaremos o trabalho de incentivo à leitura como prática didática diária da Escola Municipal Cícero Dué da Silva, do município de Maceió. A relevância deste relato se dá na medida em que é preciso socializar experiências exitosas e a socialização do uso de livros literários bem como outros recursos didáticos indispensáveis à prática pedagógica, criando bons leitores e permitindo o acesso e ampliação a diferentes práticas de leitura, dentro e fora dos muros da escola. Esta prática pedagógica requer estudo e desenvolvimento de estratégias de leitura voltadas para o ensino e aprendizagem que articulem teorias da linguagem ao ensino. Diante dessa constatação, relatamos uma experiência de ensino com situações propostas em sala de aula, como propõe (KOCH 2012), (MARCHUSCHI, 2008), Antunes (2003), Geraldi (2004). Apesar dos relatos se referirem a uma unidade escolar, acreditamos que as estratégias socializadas podem ser utilizadas em outras unidades dessa e de outras redes de ensino.

272

Palavras-chaves: Leitura – Escola – Práticas escolares – Leitores

INTRODUÇÃO

A escola Municipal Cícero Dué da Silva é uma das unidades escolares da rede municipal da cidade de Maceió, Estado de Alagoas, Região Nordeste do Brasil. Ela está situada dentro de um conjunto residencial pertencente ao bairro Cidade Universitária, região periférica maceioense. A escola funciona em um prédio alugado que dispõe de 06 salas de aula, sala de apoio pedagógico, sala de diretoria, sala de secretaria, almoxarifado adaptado (sala da coordenação), cozinha, 03 banheiros, refeitório, uma sala de informática com 20 computadores com acesso a internet, sala dos professores e dois pátios, sendo um coberto e um descoberto. Atualmente a escola trabalha com turmas da Educação Infantil ao 5º ano do

¹ Graduada em Pedagogia (UFAL), Especialista em Educação de Jovens e Adultos (UFAL), Especialista em Mídias na Educação (UFAL), Mestre em Educação Brasileira (UFAL), Doutoranda em Educação (Universidade de Valência – Espanha). Professora das séries iniciais da rede municipal de Maceió, desde 2007.

² Graduada em Pedagogia (UFAL), Especialista em Psicopedagogia (IBESA), Especialista em Gestão Escolar (UFAL), Mestranda em Ciências da Educação (Unasur – PY). Professora das séries iniciais da rede municipal de Ensino de Maceió desde 2001 e Diretora Escolar desde 2012.

ensino fundamental, oferecendo ao público dos Conjuntos Village Campestre I e II, Acauã, Graciliano Ramos, Condomínios Tabuleiro do Martins, Ernesto Maranhão e adjacências um ensino com compromisso e competência, apesar das dificuldades encontradas na educação pública alagoana. O quadro discente é composto por 237 alunos de 04 a 14 anos de idade, apresentando um percentual mínimo de crianças com distorção idade/série. A escola foi fundada em Junho de 2006, sendo referência na rede municipal no que se refere ao bom trabalho desenvolvido.

Em relação ao trabalho com a leitura, uma das tarefas da escola é tornar o ato de ler em um hábito. Conforme afirma Geraldi (2004, p.40)

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – como mecanismos utilizados em sala de aula.

Considerando a realidade na qual a escola está inserida, são desenvolvidas diversas estratégias como: soletrando, feira de conhecimento, Projeto Pintores Famosos, Mala Viajante, Cantinho da Leitura, venda do livro, entre outras. Algumas dessas práticas são temporárias, com duração de um bimestre, como o soletrando, feira de conhecimento e o projeto pintores, e outras ocorrem de forma permanente, como o empréstimo do livro para leitura escolar e extra-escolar, mala viajante e o cantinho da leitura e a venda do livro. Com ações temporárias ou permanentes, diariamente a escola se empenha em desenvolver estratégias de ensino voltadas para a formação leitora, com ludicidade e desenvoltura.

As ações desenvolvidas: um olhar reflexivo

Consideramos de grande relevância o relato das experiências desenvolvidas na Escola Municipal Cícero Dué da Silva onde temos como foco o trabalho com diversas estratégias e práticas de leitura dos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. E por compreendermos que a escola é uma das principais agências de letramento da nossa sociedade e, portanto, com influência direta na formação leitora dos nossos estudantes, buscamos nessa unidade de ensino trabalhar com uma metodologia que direcione a formação do aluno leitor, inserindo-o em diversos eventos, compreendendo que a leitura apreendida na escola está diretamente ligada àquela apropriada pelos alunos nos espaços extra escolares, e por isso é

necessário considerar as práticas culturais de leituras desenvolvidas no dia a dia das crianças de nossa escola.

Pelo que conhecemos da realidade escolar, a maioria dos alunos advém de famílias de baixa renda, sendo que alguns pais são pouco escolarizados e, segundo as informações fornecidas, sobretudo pelos/as alunos/as do 4º e 5º anos, não possuem muitos livros literários em casa, dispendo em sua maioria, apenas dos livros didáticos. Assim como não tem acesso a revistas ou jornais. Porém, muitos acessam a internet, assim como assistem muito TV. Diante dessa realidade, segue abaixo as atividades priorizadas na escola voltadas para a formação leitora:

Feira de conhecimento

A feira de conhecimento é uma ação presente no Projeto Político Pedagógico da escola. É uma prática desenvolvida durante um bimestre, no qual é definido um tema eleito como relevante à formação das crianças. Este tema é estudado de forma interdisciplinar, sendo culminado em uma apresentação ao público externo. Para esta ação, as práticas de leituras são voltadas para formação e informação.

Os gêneros utilizados variam de acordo com o tema escolhido. Dessa forma, no ano de 2015, a escola desenvolveu um trabalho cujo tema foi os 200 anos da cidade de Maceió. Nesse sentido, os gêneros de destaque nesse trabalho variaram entre panfletos, reportagens, poemas, música, mapas entre outros que culminaram com a socialização de uma exposição sobre a cidade de Maceió, que teve sua história contada em prosa e em versos, com maquetes e ilustrações. (Ver fig. 01)

A feira de conhecimento é uma ação que envolve de forma empolgante toda a escola, pois as crianças gostam e se envolvem em todo processo ativamente, apresentando muita satisfação durante a socialização, pois podem expor para suas famílias o trabalho desenvolvido por eles, e a partir de situações significativas para todos, pois como nos diz Koch (20013, p. 19) a leitura requer ativação do conhecimento e

É por essa razão que falamos de um sentido para o texto, não do sentido, e justificamos essa posição, visto que, na atividade de leitura, ativamos: lugar social, vivências, relações com o outro, valores da comunidade, conhecimentos textuais.

Ao adotar essa metodologia de trabalho com a leitura, o foco é nosso aluno, ou seja, é o leitor, e conforme diz Koch, (2013, p. 13, apud Solé, 2003, p. 21) “Desse leitor, espera-se

que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê”. Trabalhando nessa concepção, acreditamos na formação de leitores críticos e cidadãos conscientes.

Projeto Pintores Famosos

Realizado anualmente, o projeto pintores é uma ação de forma envolvente de trabalhar com arte na escola. A arte visual é abordada de forma didática, no qual pintores brasileiros e estrangeiros são trazidos para sala de aula, envolvendo os alunos no mundo das artes plásticas, onde as obras são lidas, relidas e reproduzidas na escola, através da criação dos/das alunos/as que estudam também a vida dos artistas através do gênero Biografia, poema, reportagem e histórias em quadrinhos.

Geralmente nesse Projeto Pintores Famosos, a escola recorre à metodologia das artes visuais, orientando para a releitura das obras estudadas, conduzindo o trabalho também para o desenvolvimento de práticas que envolvem uma forma de artesanato, com reciclagem de materiais plásticos e papéis que são usadas como telas pelos estudantes. (Ver fig. 02)

Dessa forma, abordamos o trabalho com textos, enfocando que eles não são só aqueles formados por palavras e frases, e sim, também são formados por imagens que nos dizem muito, tanto quanto as palavras, exigindo ainda mais de nós leitores, pois precisamos focar mais no texto, recorrer a conhecimentos prévios, assim como fazer uma inter-relação de saberes necessários a leitura do texto sem letras e palavras.

O trabalho realizado com Arte vai além do tradicional ensino, no qual a disciplina é relegada a práticas pontuais e pouco valorizadas pelos alunos e professores. Conforme consta nos objetivos dos Parâmetros curriculares nacionais,

No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. (PCN, 1997, p. 29)

A música, o teatro, as artes visuais fazem parte da prática curricular da escola, numa metodologia sociointeracionista de ensino, em que a arte é abordada além da mera repetição do que está pronto. O trabalho didático é realizado através da produção, reflexão e apreciação de obras artísticas. O projeto pintores é uma dessas ações, que assim como em outras,

envolvem o trabalho com gêneros textuais como a biografia, que torna possível identificar o tipo de obra, estilo e vida dos artistas estudados, identificando-se ou não com características apresentadas por estes.

Empréstimo de livros

O Empréstimo de livro é mais uma ação permanente da escola, desenvolvida durante todo o ano letivo. Essa ação acontece sempre às sextas feiras. Para isso, os livros literários do acervo da escola são disponibilizados na sala de aula, em “livreiras” (fig. 1) ou caixas mágicas de leituras (fig. 2) construída com a ajuda dos próprios alunos através da reciclagem de livros didáticos vencidos, revistas e jornais recortados. É dessa forma que dentro das salas de aulas sempre estão disponíveis diversos livros provenientes em sua maioria do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Infelizmente, na escola não tem biblioteca ou sala de leitura, porém não impede a exposição dos livros e as oportunidades de acesso aos mesmos, conforme a figura. 03

Ler para formação pessoal, ampliar o repertório linguístico, ampliando o próprio campo lexical garante que o estudante possa dominar melhor os gêneros textuais, que tenham necessidade, vontade e curiosidade de ler. Quanto maior for à prática de leitura do sujeito, maior será seu conhecimento prévio em relação aos textos escritos, maior será sua autonomia nos eventos e práticas de letramento e maior será sua fluência ao ler, e para isso, a escola não deve mais trabalhar com a leitura, como revela Antunes (2003, p.27-28), da seguinte forma:

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal [...] uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente; [...] uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças” [...] uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto [...] uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura, [...] enfim uma escola “sem tempo para leitura”.

Portanto, a leitura é evidenciada como um elemento essencial que deve ser priorizado em sala de aula para que seja garantido o desenvolvimento do aluno leitor, um leitor capaz de ampliar sua capacidade de interpretação e interação, para participar ativamente de uma sociedade que, centrada na escrita, exige do leitor o acesso a novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca do mundo em geral.

No dia do empréstimo os livros, aleatoriamente, são entregues aos alunos, ou então, são orientados para buscarem o livro que atraiu sua atenção. Se houver mais de um aluno com interesse no mesmo livro, é utilizado à técnica do par ou ímpar e na semana seguinte o aluno que ficou sem o livro tem prioridade em levá-lo emprestado. Uma vez escolhido o livro, os alunos preenchem uma ficha, com a data do empréstimo, título da obra, autor e editora, e assina uma ficha de controle, desenvolvendo um senso de responsabilidade entre todos os envolvidos.

Ao retornar a escola, após o final de semana, a criança deve trazer o livro, sendo que no máximo, devido ao tempo pedagógico e a atenção dos colegas, cinco são sorteados para preencher uma fichinha sobre a leitura, socializar a leitura feita em casa e expor no corredor da escola, estimulando outras crianças a ler sua “sinopse” e também a se interessar pela leitura dos livros, que por sua vez, ficam expostos em prateleiras acessíveis a todos os alunos de todas as turmas dos dois turnos. Eles ficam empolgados vendo sua ficha exposta para os demais alunos e demonstram satisfação na realização da tarefa. (figura4).

277

Mala Viajante

Outra ação permanente voltada para a formação prazerosa do/da leitor/a é a mala viajante, que assim como o empréstimo de livro, acontece às sextas feiras. Nessa ação, o/a aluno/a leva para casa uma pasta com o livro, lápis de cor, e uma ficha que deve ser preenchida com informações sobre o texto lido, bem como com ilustrações referentes a leitura realizada. Na segunda-feira ao retornar com a “mala”, o aluno socializa com os demais a leitura realizada, apresentando as ilustrações realizadas em casa durante o final de semana. Este aluno não consta nos cinco anteriormente citados quando do sorteio para o preenchimento da ficha de leitura do empréstimo de livros.

Essa atividade requer atenção e empenho da família junto ~~em~~ aos alunos, pois eles ao retornar, contam como foi a leitura para a família em casa e as ilustrações revelam muito sobre a experiência leitora da criança e o contexto familiar, nos dando subsídios para conhecer melhor a realidade na qual o/a estudante está inserida.

Venda do Livro

Um desafio prazeroso desenvolvido na escola no ano letivo 2015 foi a “venda de livro”. Essa atividade consistiu em emprestar o livro na sexta feira para todos os alunos da

escola, como mencionado em outras situações, porém, afim de que na segunda-feira, aquele que quisesse, venderia o livro na sala.

A venda consiste em apresentar o livro, destacando a estrutura da capa, título, autores e ilustradores, quantidade de páginas e ilustração, bem como a qualidade destas, e o tamanho da fonte, além de, obviamente a análise da história lida, de forma sintetizada, causando o suspense necessário para deixar um “gostinho de quero mais”, nos colegas “compradores”.

Assim, a atividade era provocadora, pois a criança se sentia desafiada a ter seu livro escolhido para a leitura. Aquela criança com maior destaque na propaganda, na semana seguinte poderia ou não participar da atividade sem, no entanto, ser “votada como vendedor/a destaque”. Os demais da primeira semana, poderiam também participar, desde que outros alunos não quisessem, para completar o grupo de cinco pessoas para repetir o processo.

Como era eleito um vendedor destaque por semana em cada sala de aula, ao final do mês, havia quatro ou cinco finalistas que fariam a venda mensal. Conhecida como “*o dia da final*”, essa situação era muito aguardada por todos/as, que semanalmente já havia se destacado entre os colegas. Era contagiante ver o compromisso em não faltar às segundas feiras e o empenho em conseguir “vender” da melhor forma na final, saindo como vencedor mensal.

Essa atividade além de estimular a análise do livro, em seus detalhes, faz com que o aluno realize a leitura buscando de fato compreender o que leu e se colocar no texto, ou seja, analisar o texto nas entrelinhas, pois de acordo com Koch (2012, p.12) “a produção de sentido realiza-se à medida que o leitor considera aspectos contextuais que dizem respeito ao conhecimento da língua, do mundo, da situação comunicativa, enfim”.

Um fator positivo presente na escola para o desenvolvimento dessa atividade é a diversidade de gêneros textuais presentes. Os livros estão na sala de aula, nos corredores e no pátio. Em sala, eles estão nas livreiras penduras nas paredes, ou organizados em caixas de literatura.

Os alunos podem escolher qual o livro levar para passar o final de semana em casa. Na hora da distribuição, ao pegar o livro, cada um pode, caso queira, solicitar com o colega a troca do livro, usando para tanto alguns argumentos, como: já li esse, gostei mais do seu, sempre quis esse, próxima semana levarei esse. ...Ou seja, a magia da leitura naquele instante encanta a todos em sala, pois numa atualidade em que a criança tem acesso a uma gama de

recursos tecnológicos com diversos atrativos, se preocupar em passar um final de semana com um livro, se mostra um gratificante resultado de um trabalho com a leitura em sala de aula.

A preocupação demonstrada ao apresentar o livro, o sentimento de que estão sendo avaliados é presente no rosto imaturo de criança de 09 ou 10 anos de idade. Entretanto, o enfrentamento da timidez, a superação do medo do erro é menor do que a vontade de mostrar que realizou a atividade de casa com sucesso e que por isso quer sua recompensa, ou seja, quer ser escolhido o melhor vendedor de livros, isto é, o vendedor de destaque.

A desinibição ajuda na hora de expor. Por isso, aqueles que não conseguem a entonação necessária para serem ouvidos, ganhavam a intervenção da professora. Porém nessa atividade, criamos estratégias de leitura para que os/as estudantes apresentassem o livro aos outros; Lesse e apreciasse um texto, atribuindo sentido a ele, relendo, comentando, comparando com outras leituras, bem como ouvir o que dizem outras pessoas e a compreensão sobre mesmo texto, ampliando assim seu olhar e sobre o que leu e sobre o que houve. Mostrou-se relevante não “cobrar” e ver que espontaneamente se candidatavam a tal tarefa.

279

Soletrando

O soletrando é uma atividade desenvolvida todos os anos na escola, no qual as crianças recebem um tema para estudar. Esse tema é abordado a partir dos conteúdos dispostos na grade curricular ou como indicação da SEMED, já que trata-se de uma ação orientada pelo núcleo de formação do órgão. Um exemplo disso é que, em 2015 o tema foi referente aos escritores alagoanos, como uma ação decorrente dos dois séculos de história da cidade de Maceió. Porém, o tema para o soletrando poderia se referir a qualquer outro assunto que fosse de interesse das crianças e escolhido pela equipe de coordenação escolar juntos ao corpo docente.

Essa ação está presente na rede municipal de Maceió, sendo uma orientação do núcleo de formação continuada da Secretaria municipal de Educação. Frequentemente temos alunos participando de forma satisfatória à nível municipal. Entretanto, o soletrando tem o objetivo mais pontual de estudo das grafias das palavras, já que o foco é a soletração e silabação das mesmas de forma ortograficamente correta. Porém, a prática da leitura se faz necessária, mesmo que seja dentro da concepção na qual o foco é no texto e não no leitor, pois dessa forma segundo Koch (2007, p. 10) A leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no

texto, em sua linearidade, uma vez que “tudo está dito no dito”. Cabe ao leitor o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto.

O soletrando foge de certa forma da concepção interacional praticada na escola, porém como estratégia de ensino, ele se apresenta como lúdica, uma vez que faz parte da vivência das crianças fora da escola, pois elas acompanham nos programas de televisão, com práticas semelhantes, além de se tornar uma ação de competição, disputas e prêmios, pois os vencedores vão ao cinema com acompanhante, como brinde pela “conquista do primeiro, segundo e terceiro lugares”.

Ao desenvolver o trabalho com a leitura, compreendemos que devemos ir além da decodificação. Compreendemos que para ler, as estratégias como seleção, antecipação, inferências e verificação são indispensáveis para o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, uma vez que é uma ação que requer diversas leituras, para construir proficiência, quando compreendemos que gênero textual segundo Marcuschi (2008, p.155).

São os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Neste sentido, levar à sala de aula gêneros variados como contos, fábulas, adivinhas, ditos populares, cartas, e-mail, torpedos, curiosidades, travas línguas, músicas, reportagens, notícias, panfletos, anúncio, mapas entre outros estamos possibilitando que os alunos aprendam a tomar decisões diante das dificuldades de compreensão, a partir do momento que trabalhamos com textos nos quais as características se tornam familiares aos alunos e possuem estruturas definidas, os estudantes são capazes de avançar na busca do esclarecimento, e validar no texto suposições feitas. (KOCHT, 2014, p.12)

Considerações finais

Conforme relatamos, o trabalho na escola tem como foco a formação leitora. E compreendemos que ninguém ler por ler. Cada um de nós, leitor ou leitora ler por algum motivo. Esses motivos divergem de uma pessoa para outra. Em uma dada situação, numa

determinada ocasião, época, local, ano escolar, contexto familiar, religioso, enfim, todos nós temos motivos para ler.

Um dos focos da Cícero Dué da Silva é tornar o ato de ler em hábito de leitura. O/a estudante precisa se acostumar a ler, e/ou aperfeiçoar seu gosto pela leitura ou desenvolvê-lo a partir de bons hábitos, que podem ir desde a imitação do colega, ao encantamento pelo Sítio do Pica Pau Amarelo, por exemplo, e socializar com a família o livro que levou para casa no final de semana. Ou seja, ele precisa de um objetivo.

Este objetivo pode ser matar uma curiosidade a partir do título do livro, uma leitura para responder uma atividade, uma leitura de placas na estrada durante uma viagem familiar ou ler por que sentiu vontade, por que gosta e por querer preencher seu tempo. Enfim, são inúmeras as situações que levam uma pessoa a ler, assim como são poucas aquelas que tornam uma pessoa leitora habitual. Por isso, formar leitor requer cuidado, determinação e compromisso.

Ao trabalhar com crianças, sobretudo de classes populares de menor poder aquisitivo, estamos trabalhando com um público que é comum não ter acesso a literatura em espaços além da escola, aumentando ainda mais a responsabilidade da instituição no trabalho com a leitura no sentido de criar bons hábitos nesse estudante. Não é uma tarefa fácil, rápida, pontual. É um processo. Ninguém nasce leitor, não é genético, não é hereditário. É uma aquisição diária, por meio de exemplos, incentivo e desafios.

281

Referências Bibliográfica

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo – Parábola Editorial, 2003.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.
- GERALDI, J. V. **O texto na sala de aula**. 3. Ed. São Paulo: Ática: 2004.
- KOCH, I. V. ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2013
- MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008



Figura 1- Poema sobre Maceió – Feira do Conhecimento



Figura 2: Projeto Pintores Famosos



Figura 3: Estudantes lendo em diversos locais da escola



Figura 4: escolha do livro, empréstimo, exposição dos livros lidos e socialização das fichas de leitura